



ANO XLV

N.º 1353

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 68 - FRANCA

Director de 15-11-37 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

1972 - Vida nova - novos problemas * JOSÉ RUSSO *

Já estamos vivendo os dias do novo ano. Lentamente estamos apalpando os vários problemas que aguardam nossas considerações, exigidas pelos encargos e deveres por nós assumidos.

O tempo, fator de progresso, nos concede oportunidades tantas para a luta de seus dias, nos quais o progresso se acentuará de acordo com nosso livre arbítrio, que nos apresentará com alegrias ou sofrimentos. O ano findo nos permitiu realizar parte de nosso programa no setor assistencial. Inauguramos Novo Pavilhão com a capacidade de 50 leitos, em 19 de dezembro findo, e alguns melhoramentos internos. Em ritmo continuado avança o Lar de Ofélia - Casa Transitoria, que pensamos inaugurar no meado deste ano. Como homenagem do 1971, em seu último alento, abrimos os alicerces da Casa da Voz, segunda realização do Lar de Ofélia, ao lado da Casa Transitoria. Ambas preencherão, em breve, duas lacunas no campo assistencial de Franca.

Quanto aos departamentos em funcionamento na Fundação Esp. "Judas Iscariotes", o Relatório Geral dará amplas informações. Nesta primeira apresentação, diremos que todos cumpriram suas finalidades, embora arcados ao peso de dificuldades econômicas que têm sido nossa sombra amiga de sempre. O Albergue continuará sob a administração de Leonel Nalin, que tanto fez no ano passado em favor de seus inquilinos. O Lar da Velhice Desamparada será ainda administrado por Vicente Richinho, que conseguiu melhorar todos os setores, cuidando dos seus proprietários de última hora, com bondade e interesse cristão.

A Farmácia "Alberto Ferrante", dirigida pelo companheiro Alberto Ferrante Filho, ficará a cargo do mesmo, que tem proporcionado imensos benefícios aos pobres enfermos, com assistência médica e remédios.

O Gabinete Dentário, tão bem orientado pelo dr. Carlos Alberto Silva, a ele será novamente confiado para atender a clientela pobre, com a sua habitual gentileza e atenção geral, sem qualquer distinção.

Os demais setores que estiveram sob a direção da Diretoria, funcionaram satisfatoriamente.

x x x

Não podíamos encerrar esta primeira crônica sem mencionar o maior presente do Ano Novo que a Casa de Saúde "Allan Kardec" recebeu desde sua fundação, em 1922. Fazendo parte da Federação dos Hospitais Psiquiátricos do Est. de S. Paulo, partilhará no plano do Governo

do Estado de melhorar as condições dos enfermos do "Franco da Rocha". Após algum tempo de entendimentos em reuniões na Capital do Estado, com representantes do sr. Secretário da Saúde, dr. Mário Machado de Lemos, e do governador Laudo Natel, foram assinados 42 convênios com entidades espíritas, católicas e outras de sentido humanitário, para a retirada, em 6 meses, de 3.000 doentes, seguindo-se, parceladamente, as retiradas de 6 em 6 meses, até completar o total de 7.000 em dois anos.

Colaborando com o Governo, no bem de nossos semelhantes, que nos ofereceu a imensa e inesperada oportunidade de servir aos irmãos sofredores, só nos resta dar graças a Deus por termos sido convocados e distinguidos pelos poderes públicos, a fim de exemplificar, em nome de Jesus, a sua doutrina sublime da prática da caridade, que resume o dever de todas as criaturas em servir aos seus semelhantes, enquanto vantagens ou recursos estejam em suas mãos... Jesus não veio para ser servido...

Autoridades visitaram o Hospital "Cairbar Schutel"

ARARAQUARA (SP)

"Sábado, logo após a inauguração do Centro Comunitário "Altos da Vila Xavier", estiveram em visita ao Hospital Psiquiátrico Espírita "Cairbar Schutel" o Dr. Geraldo Amaral Arruda, Juiz de Direito da 2ª Vara; o Prefeito Rubens Cruz e o vereador Dr. Miguel Tedde Netto.

Os três visitantes, vivamente impressionados com aquilo que se vem fazendo no local, assim se expressaram à reportagem: Dr. Geraldo Amaral Arruda:

"Felizmente, estamos próximos de uma grata realidade: o hospital funcionando. Creio que grandes benefícios serão prestados por essa entidade".

"Quem diria que no dia 3 de outubro de 1970, quando aqui foi dado o primeiro passo para a construção desse hospital, veria hoje, exatamente um ano, dois meses e sete dias depois, esta magnífica obra na fase como está! Parabéns à sua dinâmica Diretoria, na pessoa de seu Presidente, sr. Nelson Fernandes" - foram as palavras do

Chefe do Executivo araraquarense.

Por sua vez, o Dr. Miguel Tedde Netto afirmou que: "Este hospital, no pé em que está, na forma estupefante em que se encontra, demonstra que, realmente, não há obstáculos quando se tem decisão, quando se tem deliberação e quando a gente sabe que está realizando uma obra que realmente vai servir ao próximo."

(Transcrito d' "O Diário" - Araraquara - SP - 14-12-71)



Eu não falaria certamente da mão material, orgânica, estrutural física de que se serve a natureza humana para expressões mais sublimes. Posta sob os influxos do raio "x", eu veria, por certo, além do punho, cinco filamentos agregados com mestria - à forma de placas sutis - necessários ao homem para que ele os utilize na apreensão do tato.

Não. A mão tem para mim significado muito mais profundo. Ela simboliza os próprios estados d' alma da criatura humana. O homem que tem fe une as mãos em forma de cúpula e esse apertamento de si mesmo, através das mãos, esse alheamento da própria personalidade - quando as mãos são apontadas para o céu em busca de Deus - quando a criatura se apercebe da sua pequenez diante da grandeza do Criador, somente o ato de orar com as mãos contritas tem sentido!

E a mão que se entrega toda ao ato de servir ao próximo? A mão que estende a comida à boca faminta; a mão que dá o óbolo ao miserável que pede; a mão que distribui a caridade de que tanto fala e apregoa o a-

póstolo Paulo...

E a mão que avisa, que alerta, que vaticina? A mão que acalma dando esperança aos angustiados e alento aos fracos?

A mão do gênio que antecipa a evolução da humanidade. A mão do artista que tudo cria do nada. A mão do escritor que vivifica o diálogo. A mão do poeta comunicadora do belo. A mão do escultor que transforma o mármore bruto em realidade expressional. A mão do médico que cura. A mão do compositor que harmoniza as notas musicais. A mão do boticário que prepara poções salvadoras. A mão do atleta, reterrada de músculos, buscando sempre os louros da vitória. As mãos ágeis do jogador de baralho, mãos quase sempre aflitas. Mãos que se abrem indagadoras, rogando sorte às "buenas-dichas".

Mãos que servem para tudo. Para louvar e para vilipendiar. Para amar e para odiar. Para acalantar encontros e acenar partidas - ilusões que se alimentam no dia-a-dia da vida.

Mão que dá, mão que furta, mão que entrega, mão que tira, mão que agride, mão que atrai, mão que afaga, mão tremen-

te que arripa. Não sei porque no abraço dos homens percebo sempre as mãos de Jesus abrindo os braços em cruz, e o gesto indigno de Judas só abrindo as mãos para receber as trinta moedas malditas.

Penso nas mãos de Jesus, nas mãos de todas as mães, de todas as épocas, de todos os tempos, as Marias seráficas e piedosas que fazem das mãos os símbolos sempiternos do amor!

Nivaldo Carrazzone

"Sonhos Pobres"

O caríssimo confrade José Arneiro, de Parra Mansa (RJ), lançou a Segunda Edição de seus "Sonhos Pobres", livro de poesias agora revisto e acrescido de outros trabalhos. José Arneiro, o poeta da simplicidade, novamente nos comunica suas virtudes de vate a serviço do Bem. Cada página de seu singelo livro é um espelho do cristalino caleidoscópio de sua alma sonhadora, refletindo a pureza do Belo. Abeerar-se ali, na límpida fonte de seus "Sonhos Pobres", é entesourar-se dos

Clóvis Ramos, é uma mensagem de luz.

Até o título do livro definiu sua precocidade, pois foi batizado pela inspiração mesma como "Botão de Rosa". Depois nos vieram outras promoções literárias de seu espírito fértil enamorado de um sentimental construtivo. O zelo de seus pais foi-lhe o incentivo maior e o estímulo constante para que a autenticidade de sua mensagem poética fosse apreciada, sentida, vivida e avaliada.

Agora, ao despojar de sua adolescência cheia de melguice, entre a esperança do sonho e os rigores da realidade, vem-nos de sua autoria essa jóia que é "A flor impera sobre o tempo". Um compromisso claro que Clara de Assis tem com os humanos por dar-lhes meios de aprender a crer e sentir o Criador por meios de lições ternas. A ilustração da sua obra ficou sob a responsabilidade de sua dilettissima irmã Esmeralda Branca, outra poetisa também de muito valor, dona de um estro incomum. Fosse essas criaturinhas aquinhoadas com ambientes mais propícios, onde prevalecessem os dons artísticos e literários, a elas hoje estariam nas manchetes do sensacionalismo, como o foram Minou Drouet, Giana de Marco, Pierino Gamba e outros gênios precoces que assembraram o mundo. No entanto, humildes, delicadas e integradas em um lar simples, onde apenas o calor afetivo de seus pais ofereciam-lhes retaguarda moral no aprendizado constante, elas escrevem e compõem trabalhos de arte para esse amplo horizonte que reflete paz e bênçãos dos céus. Vale a pena viver com Clara de Assis alguns instantes desse panorama mental de sua criação. Seu encontro com Kinit - seu amigo tutelar - faz-nos sentir as impressões de um sonho decalcado no senso objetivo dos que vêem o que outros não vêem... Viver "Um Mundo sobre as Nuvens" antes que a própria realidade se misture com o negativismo universal!

Essa escritora e poetisa em plena juventude criadora deverá ainda ter seu lugar na grande imprensa do País, para que possa expandir sua vocação literária. Suas estrofes coloridas e suas frases de misticismo hindu, transparência de um Tagore, servirão à nossa gente sofredora, porque seus versos enfeitam o roteiro laborioso dos que sofrem. Criaturas assim são missionárias, porque nos trazem a mensagem de Deus pelas premissas do amor.

ricos mananciais de uma Musa autêntica, voltada às excelências evangélicas.

O bom amigo e poeta, brindando-nos com um exemplar de seu livro, honra-nos com a sinceridade de sua bondosa oferta. Nossos agradecimentos.

"O homem pisou a Lua, pôs os olhos em Marte e as esperanças noutra galáxia. Seria demasiado pedir-lhe que pusesse o "coração" na Terra?"

J. Chapes

V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas

Um dos aspectos mais importantes do Espiritismo, sem dúvida alguma, é o da confraternização, em termos sinceros, baseados no espírito da solidariedade preconizada pelo Impulso Codificador. E a Solidariedade, que é mais que um prazer do Espírito, diz de perto da beleza e da harmonia do coração integrado no ideal superior da doutrina.

Não se pode entender Espiritismo sem Solidariedade positiva, no sentido confraternativo, com vistas à evolução, ao aperfeiçoamento e aos esclarecimentos essenciais no campo das divergências.

O espírito doutrinário do V CBJEE é o traço predominante do encontro entre espíritas - Jornalistas e Escritores -, que estão sendo convocados para os debates em torno de temas da mais transcendente importância para a doutrina reveladora, em seu constante processo evolutivo.

Congressos, Concentrações, Semanas Espíritas e Caravanas são, antes de mais nada, motivos de contatos pessoais, de conhecimentos entre si, de fraternismo, de sociabilidade, de bem-estar, de progresso, de união, de amizade, enfim, de derrubada do egoísmo que leva as criaturas ao isolamento, que contraria todos os princípios da Lei de Sociedade. E os intelectuais, que são as molhas propulsoras do progresso e não personalidades estagnadas, teóricos de uma matéria de ordem intelectual, só para si, exclusiva para o seu espírito, para suas interpretações pessoais, não podem e não devem ficar indiferentes ao chamamento do V CBJEE, que representa o pensamento valorizador da doutrina.

o-o

Quem me conhece desde os tempos da Rádio Piratininga de São Paulo, nos idos de 1939, quando do advento do Espiritismo através das ondas hertzianas, sabe que sempre fui dos primeiros a dar meu humilde referendo a qualquer movimento tendente à aproximação das criaturas para os entendimentos de fraternidade, por julgá-lo poderoso elo da segurança espiritual na estruturação da sociedade em que vivemos, no caso, o Espiritismo.

E minha posição de militante espírita, nos trinta e dois anos de prática, jamais se fracionou quanto ao sentido unitário da doutrina, consolidando meu espírito no código específico do Espiritismo e com zelo tenaz mantendo-me dentro da ética, honrando os princípios que norteiam o movimento renovador dos Espíritos - o Espiritismo disciplinado, instituição estruturada na democrática consolidação da fraternidade universal. Afirma-se-me, portanto, direito de falar sobre o Congresso em perspectiva, dando-lhe meu apoio, partilhando dos trabalhos em execução, embora de longe. Faço-me presente no cumprimento de deveres, como jornalista que ainda não renunciou à sua profissão, mau grado a precariedade da pena, já gasta pelo tempo e atingida pela ferrugem...

o-o

A Comissão Organizadora do V CBJEE, que funciona à rua Princesa Isabel n. 45, em Niterói-RJ, pelo seu Boletim n.º 1, nos dá conhecimento de que confrades da Argentina, sr. C. Postiglioni e Dante Culzoni, respectivamente presidente da Federação Espírita Internacional e da C. E. P. A., confirmaram sua participação no Congresso, e que de Portugal possivelmente virão alguns confrades em visita ao Brasil, à época da realização do V CBJEE. Notícias sobre o modo agradável, indicativas do prestígio que o movimento alcançou além fronteiras, gerando mais confiança nos seus organizadores.

Estão chegando à Comissão Organizadora as primeiras teses, que, para efeito de enquadramento no temário, já estão sendo submetidas à apreciação da C.J. Na sua totalidade se encontram na Seção de Ciências, um dos aspectos da trilogia do Espiritismo. E de se esperar, porém, não sejam esquecidos os dois outros temas - Filosofia e Religião.

Ainda é cedo, bem o sabemos, pois temos pela frente três meses, e tudo indica que noventa dias são suficientes para os congressistas encaminharem as suas proposições. Todavia, para o bom andamento das respectivas Comissões, em seus estudos, julgamentos e aproveitamento do material que irá ao Plenário do V CBJEE, é mister não se durma na esteira do tempo para não acordarmos depois da hora.

o-o

E "os eternos ausentes"? O Boletim em ligeira cometa o caso, esquecendo as indispensáveis ressalvas, o que a nosso ver representa uma injustiça. Mas, cada um é o responsável pelos seus atos, tanto os eternos ausentes, como quem os insinua de exclusivistas de seus grupos. A omissão nem sempre resulta do exclusivismo citado e ninguém pode se julgar tão certo em seus argumentos que não admita o erro do seu irmão. "Errare humanus est", amigos!

o-o

Sendo o V CBJEE uma expressão nacional do movimento espírita, não pode deixar de ser apoiado por todos os que se acham ligados às hostes do luzelero de Lion, notadamente Jornalistas e Escritores, que sabemos serem muitos, espalhados por todo o território brasileiro, não facilmente encontrados através do Serviço Postal. Parece-nos, entretanto, que a dificuldade para reuni-los em número ideal não está longe de ser a econômica. As viagens não estão de brincadeira...

O rádio, que encurta distância e elimina o tempo, deve ser o veículo mais indicado para a divulgação do Congresso, com textos curtos, corretos, incisivos e convincentes. E são numerosos os programas radiofônicos espíritas que sabemos no ar por todo o Brasil, com boa audiência em suas zonas de penetração.

A nossa imprensa doutrinária está, hoje em dia, muito reduzida e os periódicos que continuam

Aos nossos colaboradores

Solicitamos o favor de enviarem produções datilografadas, em dois espaços, para facilitar a composição.

LEIA E ASSINE A NOVA ERA

circulando - salvo algumas raras exceções - não mantêm época certa de aparecimento e, quando circulam, suas edições são escassas e sempre deficitárias para os que corajosamente os edita. Aliás, os leitores são os principais culpados, pois via de regra se esquecem de pagar as assinaturas.

Mesmo assim, essa imprensa de sete fôlegos ainda resiste e teimosamente nos festeja de vez em quando e presta serviço, à doutrina transcendente com material de boa cêpa. E o V CBJEE já passou a ocupar lugar de destaque nas modestas folhas do interior, tornando-se conhecido e discutido.

Se nos permitem a lembrança,

Atualidade

Verberar contra o mundo é fazer córo com o desequilíbrio. Ninguém ousará negar, pelo tanto que se evidencia à mais superficial análise do panorama atual, que estamos em plena transformação de tôlas as nossas instituições. O sopro da renovação sacode as bases fundamentais de nossos conceitos e a estrutura em que nos ajustávamos se resente da mobilidade de cada criatura.

Nações, consagradas secularmente, são olvidadas.

Grassa, entre nós, uma subversão imensa de valores.

Nem todos os que se agitam, porém, ou que se deixam agitar pelos que anseiam um mundo melhor, já conseguiram interiorizar as legítimas aspirações do Bem. Muitos tão exclusivamente reagem sob o mecanismo de uma intuição mal-definida em que se torna urgente alterar as bases fundamentais dos processos sociais.

Poucos, contudo, sabem no que alterá-las.

Sofremos, inclusive, uma séria crise de gênios.

Na ausência daqueles que poderiam alcançar uma visão de conjunto e que poderiam canalizar os impulsos latentes para a execução de magnífico plano de um mundo maior, espíritos conturbados buscam, atabalhoadamente, apropriar-se das rédeas de nossos destinos.

O próprio sacerdócio sofre profundos abalos.

Não há, no entanto, mesmo no seio das religiões dogmáticas e literalistas, uma diretriz definida e segura. O mesmo vendaval que assola as demais instituições ganha proporções descomensuráveis nos átrios dos templos de fé, num desafio à secularidade de princípios formalistas e humanos.

As Nações, algumas invadidas, como as européias, por almas necessitadas do equilíbrio de sua afetividade e reajuste de seu raciocínio, transformam-se em ribalta onde o instinto é rebeldado a níveis assustadoramente inferiores. Velhos povos, antes admirados pelos ideais de Justiça e Trabalho, de Liberdade e Cultura, são subjugados pelas mais primárias e aviltadas manifestações.

Avançou a técnica, sem Filosofia.

A própria Filosofia, dominada por almas menos lúcidas, tornou-se impotente para induzir as ciências a colocar a Ciência a

seria de desejar que um grupo de jornalistas da Comissão Organizadora tomasse a prito o serviço de divulgação, em moldes noticiosos, isentos de literatura, mas preciso na finalidade, ao mesmo tempo estimulando o leitor a acreditar no movimento que se processa pela quinta vez no Brasil, agora em terras fluminenses.

Despertaria o companheiro distante, pondo-o em dia com o processamento dos trabalhos congressionais, suas finalidades, etc. Toda e qualquer correspondência à Comissão Organizadora do V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas deverá ser encaminhada à

Caixa Postal n. 191 - Niterói, Estado do Rio de Janeiro, não esquecendo o CEP n. 24000.

E você, leitor, que acaba de ler estas desprezíveis linhas, escreva ao jovem dr. Carlos de Brito Imbassahy, responsável pelo Boletim Informativo do Congresso, cujo endereço é o acima indicado, e aguarde a oportunidade de inscrever-se membro do V CBJEE. Prestígio o Congresso comparando pessoalmente de 30 de março a 2 de abril de 1972. Não forme no bloco dos "eternos ausentes"!

Olivio Novaes

serviço do homem. Malbarata os seus fundamentos e encontra-se de leme solto, no grande e agitado mar do século de transição.

As religiões, abaladas em seus domínios, ensaiam retornar ao seu poderio temporal. Equacionam acordos, com pruridos nitidamente políticos, procurando acamar-se dentro dos anseios tumultuados, despreocupadas de orientar o pensamento humano na direção do Infinito.

Materializadas em seus propósitos, ignoram a oportunidade de revincular-se ao Bem, reajustando-se aos programas do Senhor Jesus. Ingressam, por isso, na arena do mundo para assegurar-se de que participarão dos banquetes do mundo, reavivando seus poderes imperialísticos.

Apreçoam o mal da fome, sem se despojar de seus tesouros.

Falam da educação e obstroem os canais do ensino.

Do ideal sacrossanto da unidade religiosa - que seria o retorno incondicional a Jesus, espiritualizando os seus ensinamentos e aspirações - fazem uma plataforma de acordos puramente políticos, garantindo-se de posse de uma maioria absoluta sobre a mente do povo.

Conceituam o homem por mero instrumento de sua vontade.

Os ensaios que fazem no campo da Ciência são tão grotescamente dirigidos que servem para tornar mais incrédulos os cientistas e, em decorrência, estes se confiam aos arquitetos bélicos, aviltando os valores de técnica.

Sua penetração na área da Filosofia é tão tendenciosa que os filósofos e ensaístas chegam a denunciá-las por opórbrio e entulho das civilizações terrenas, preferindo abraçar-se ao materialismo enfermigo e, com isso, rebaixam a própria cultura.

Em meio a esses tormentos inomináveis, o Espiritismo - Cris-

tão é a grande oficina onde se forjam e se retemperam as bases do novo mundo. É sua a mensagem de equilíbrio e de esperança para a grande noite em que se imanta o coração humano. Nêle se encontra o roteiro da evolução pacífica, com utilização de todas as circunstâncias para a regeneração de nosso destino. É a célula-mater do porvir.

Dal a responsabilidade dos Espíritas diante do mundo.

Não somos conclamados a secundar e nem a precipitar movimentos destrambelhados que, se bem denunciem desejos de vida melhor, são ainda meras expressões indefinidas do sentido de renovação que se manifesta na alma.

Temos com Jesus um vasto programa a cumprir.

Principiamos com a nossa própria renovação, mudando o nosso destino. E, congregados nos Núcleos Espíritas, somos célula experimental da grande civilização dos milênios futuros, estendendo, sem ânsias de superioridade numérica, o socorro e a esperança aos deserdados materiais e espirituais do mundo em que nos movimentamos.

Não dominaremos a Ciência.

Não manipularemos a Filosofia.

Não seremos substitutos das Religiões seculares.

A Doutrina Espírita, no entanto, por força mesmo de sua origem divina e sobre-humana, corporificando-se, a pouco e pouco, entre nós, na renovação de seus profetas, é a grande e invisível propulsora da espiritualização de todos os propósitos e de todas as bases da civilização, geratriz imponderável, na atualidade, do novo mundo que muitos anseiam sem compreender.

Roque Jacintho

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de dezembro de 1971

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento.... 106
Entraram durante o mês.... 5
Total..... 111
Tiveram alta:
Melhoradas..... 6
Curadas..... 1
Falecidas..... 18
Existem nesta data.... 103

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento.... 108
Entraram durante o mês.... 9
Total..... 117
Tiveram alta:
Melhoradas..... 9
Curadas..... 3
Falecidos..... 0 12
Existem nesta data.... 105

José Russo — PROVEDOR —

Dr. Rubens Jacintho Gonrado — Diretor — Clínico

A outra face de Newton Boechat — Nôvo substituto —

Newton criou uma escola no campo da oratória espírita: pelo seu estilo, cadenciado e didático, pleno de imagens que fluem espontaneamente, como uma cascata, sem imaginá-lo "cascata" na concepção da gíria carioca. Acreditamos ser esta a primeira e grande colaboração que emprestou ao movimento espírita do Brasil e da América Latina.

Pode-se dizer que Boechat é quase um velho seareiro que volta à arena de tergiversações mentais, não só para tornear a frase, assumindo muitas vezes a elegância de comparações irônicas, mas repassando sempre a elucidação de seu verbo de conclusões simples, visto que todas as verdades são simples por natureza.

Sabemos que o campo da oratória tem seus altos e baixos: as motivações que fluem da vontade humana, principalmente nesta área, às vezes têm pontos sutis provindos da saturação, do intelectualismo exagerado, condicionado dentro de poucas vivências no campo prático da vida. Porém, em Boechat esses ofícios assumem outras características: quase tomam a forma de uma prestação de serviços em dedicação exclusiva e de autêntico sacerdócio da palavra, ocasionando-lhe até um desajuste da ordem neuro-vegetativo. Uma série ininterrupta de vinte e sete palestras provocariam em seu corpo um desgaste natural: é o preço de um salário imprevisionável. E aqui cabe aquela consideração que deveremos ter para com nossos confrades de mais talento, a fim de que nós não os venhamos perturbar com exigências descabidas, provocando-lhes muitas vezes distúrbios de ordem variá, com prejuízo da saúde e outras coisas mais.

"Ide e Pregai" - a face agora

conhecida de Newton Boechat.

Esta é uma experiência nova do orador espírita. Contudo, ela assume um somatório de observações do autor ao longo de seu mandato de orador de largos recursos. Acreditamos vê-lo realizado, agora, em plena maturidade, com exuberância de conceitos, provindo de suas longas horas de meditação, ao longo de uma vida devotada às consequências desta premissa maior:

"Onde há o espírito do Senhor, aí se encontra a liberdade".

Esse livro é um livro de crônicas, refletindo, em muitos aspectos, experimentalmente, contatos vários com Chico Xavier, em que o autor procura falar no âmbito da linguagem popular, dando aspectos vários da personalidade mediúnica do médium de Pedro Leopoldo, quer na expressão de linguagem pitoresca, quer na identificação de tipos, aspecto que mereceria análise pormenorizada num tratado de ciências mediúnicas.

Cada página solta tem sua suficiente utilização.

As descrições com Chico Xavier receberam utilidade na área de moral-cristã e devem ser utilizadas por oradores para fins de introduções às suas palestras ou aulas: são autênticos narizes-cera para principiantes e outros cradões de banco.

"Rendilhas doutrinais", "Rendilhas espirituais" e "Pequena estória da unidade" são páginas que podem ser utilizadas em Faculdades de Filosofia para instruir o ensino da Doutrina no âmbito do ensino universitário.

Esta última página, então, é uma jóia na articulação do pensamento do autor na busca de uma identificação com o infinito da vida.

O livro também tem endereço certo para cursos de pré-moidade, sendo útil como ilustração na pesquisa de conceitos de parapsicologia e metapsíquica, com leituras periódicas ou mesmo para pesquisa.

Todos vão reconhecer o valor e enquadramento do livro de um autor que fala a linguagem de seu tempo e que se inicia muito bem no mundo das letras.

Esperamos ser esse o primeiro de uma série.

O autor deveria cultivar alguma parcela de seu tempo para dedicar-se a um dicionário na amplitude da própria Doutrina, que acreditamos ser um tópico de grande evidência em nossos dias, com os marcos da Codificação e Complementação através da obra da psicografia de Chico Xavier. Outrossim, poderia compor um manual com roteiro de palestras padrões para instruir os menos afortunados do talento, à procura de raízes para plantar os seus serões.

Com a devida vênia do autor, podemos concluir palidamente:

"Alca jacta est".

Vicente L. de O. Benate

Surgiu o jovem, sorridente, alegre, promissor, alvo, ramalhete simbólico da esperança e do progresso. Enfim, todo cheio de graça e promessas realizadoras de felicidade. Deus assim o permitia!

Na concepção humana, o ano de 1971 morreu, acabou, saiu da rota social, ou seja, da ordem social.

Não é assim. Ele deu lugar a outro período novo que se chama 1972, entrou em cena calendaria, como guia da humanidade.

O tempo é sempre o mesmo. É sem dúvida uma repetição, como se repetem as estações do ano.

Como o homem não podia prosseguir sem um calendário, convencionou-se dividir o tempo, que foi, assim, a providencial divisão. Não fosse assim, o que seria da humanidade sem um guia? Seria sim uma balbúrdia, sem data e sem prazo estabelecido para as coisas da vida social.

O ano de 1971 entrou na ordem das recordações saudosas. Os acontecimentos registrados naquele período perduram para

sempre na história do mundo contemporâneo. Uns serão lembrados com tristezas, outros com mágoas constrangedoras, outros com lágrimas. Enfim, cada um consciente do que gozou e sofreu. E o tempo segue sem piedade, em sua ressonância e harmonia, dando margem a todos para reformar os seus fundos inclementes e duros, fazendo espalhar do seu íntimo crimes e sicofantas, que esboçam a figura mais deprimente, mesmo nos corações menos avisados.

E o tempo prossegue em sua expansão, em sua rota divina, sem impedimentos, deixando para trás todas as calamidades humanas, todos os vícios, todas as deturpações, todo o orgulho e vaidade, que não é possível registrar nos códigos civis, mas temos ampla certeza que serão registradas, todas as ocorrências, no livro de Deus, que muito pesará na balança de cada um de nós, em nossa prestação de contas do tempo malbaratado em corrupção. Rogamos a Deus para que desenvolva o sentimento humano, pensando em vida eterna, pensando em seu futuro, diante da Justiça Divina. Tendo acima de tudo a redenção cristã, para que não aconteça tantos crimes, como tem acontecido nos últimos tempos.

Que Deus abençoe o ano de 1972!

José Ortivo Carloni

Albergue Noturno

MOVIMENTO DO ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA. DEPARTAMENTO DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "JUDAS ISCARÍOTES", DE FRANCA - S. PAULO

DURANTE O QUARTO TRIMESTRE DE 1971

SECÇÃO MASCULINA	
246 hóspedes, com 608 pernoites	
37 menores, com 92 pernoites	
Totais	283 hóspedes, com 700 pernoites
SECÇÃO FEMININA	
77 hóspedes, com 159 pernoites	
11 menores, com 16 pernoites	
Totais	88 hóspedes, com 175 pernoites

R E S U M O

Durante o quarto trimestre do ano de 1971 foram atendidos 371 hóspedes, com 875 pernoites, proporcionando-lhes, a direção desta casa de caridade, o mesmo tratamento das vezes anteriores.

No transcorrer do ano que se finda, o Albergue atendeu a 1.716 hóspedes, de ambos os sexos, com 4.341 pernoites, atingindo, com esse total, desde a sua fundação, a 16 de julho de 1950, um atendimento total de 28.293 hóspedes, com 63.797 pernoites.

A direção do Albergue agradece a todos os que se interessaram pelo seu movimento, concedendo-lhe donativos e auxiliando-o no atendimento daqueles que buscavam um recanto para pernoitar, e no que foi possível atendê-los, graças à compreensão de corações que são verdadeiramente generosos e acudiram aos apelos endereçados em prol de nossos irmãos menos afortunados pela sorte.

Franca, 13 de dezembro de 1971

JOSE RUSSO - PRESIDENTE

LEONEL NALINI - DIRETOR

A bondade consiste nisso

Se és grande, lembra-te dos pequenos;
Se és forte, ampara os fracos;
Se és poderoso, defende os humildes;
Se és rico, pensa nos pobres e famintos;
Se és bom, comissera-te dos maus;
Se és justo, compadece-te dos iníquos;
Se és sábio, interessa-te pelos ignorantes;
Se és puro, apiada-te dos viciados;
Se és livre, condóla-te dos escravos;
Se estás com Deus e o conheces, deplora e penaliza-te dos que o desconhecem e não percebem a sua presença.

Se, porém, não te lembras dos pequenos, nem amparas os fracos, nem defendes os humildes, nem pensas nos pobres, nem te comiseras dos maus, nem te compadecees dos viciados, nem te condóis dos escravos, nem deploras, nem te penalizas dos que desconhecem Deus - realmente não és grande, nem forte, nem poderoso, nem rico, nem bom, nem justo, nem sábio, nem puro, nem livre; e, finalmente, não és verdade tampouco que conheces Deus e sentes a sua presença divina. És apenas egoísta.

Vinícius



Correio de

A NOVA ERA

Toriba-Acã

I. E. C. (CAMPINAS) - SP — Quem somos nós para dar orientação sobre assunto tão controverso! Sobre seu problema de casar-se ou não no religioso dogmático, isto seria um acerto entre o companheiro e sua noiva. Se ela for compreensiva e alheia às convenções, poderá aceitar seu alvitre. O consórcio aferido pelas leis constituídas do nosso País é o único válido. Se o enlace matrimonial só interessa a duas pessoas, satisfazer a caprichos de familiares seria ser conivente com aquilo que se julga "erro e aberração", segundo suas próprias expressões.

A todos os assinantes, amigos, colaboradores e companheiros que nos enviaram suas mensagens de Boas Festas pelo Natal e ano de 1972, retribuimos e agradecemos penhoradamente. Estavam em nossa agenda todos os nomes dessa gente de coração fraterno que se lembrou do pessoal de "A Nova Era" e Casa de Saúde "Allen Kardec", nessas festas natalinas. No entanto, o número ascende a mais de mil mensagens pessoais, e seria uma tomada de espaço para esta obrigação, a qual, pelo minguido de nosso Jornal, não nos é possível.

Aprendiz do Evangelho

Chora, sim, e implora a misericórdia divina. Jesus responde, de algum modo, às súplicas que lhe são dirigidas.

A planta não surge grande, já florida, com seus frutos pendentes, maduros. Tem que vir da semente, plantada com amor; deve ser cuidada para que surja, vitoriosa, ao sol. Assim a nossa vida.

Quanta gente beneficiada com a luz que brilha em ti primeiro! Não se esconde uma luz debaixo de alqueire.

Quem renuncia é que ganha; a semente se oculta no solo para nascer e dar, ao sol, suas folhas, flores e frutos. Conserva-te fiel a ti mesmo e entrega-te ao trabalho sem esmorecimentos.

Se crês em Deus, tens em ti mesmo a luz, e iluminas, de algum modo, os companheiros do caminho, os que convivem contigo no lar, nas ruas.

Não te consideres sozinho. Em qualquer lugar que o Evangelho do Cristo é lembrado, muitos são os ouvidos prontos para ouvi-lo.

Servirás de exemplo, se persistires no bom combate da fé, no serviço anônimo do amor. Por que é amor pensar nos irmãos distantes que nada sabem.

Prepara o terreno, semeia sem perda de tempo - para que a colheita seja farta.

Quem segue Jesus tem de sofrer. Mas bendito sofrimento, que nos eleva espiritualmente, que nos aproxima!

Clóvis Ramos

"Já é tempo de promover o homem das Religiões de joelhos calejados para a Religião de mãos calejadas."



De ontem - De hoje - Do amanhã... NOTICIÁRIO Daqui - Dall - D'acólá - Do além...

FOLHINHA ESPÍRITA — 1972 — A promoção levada a efeito pelo prof. José Jorge — Diretor do Colégio "Ricardo de Albuquerque" — Gb., — torna-se, a cada ano, mais manual e sempre prestativa. Seu trabalho inédito no campo publicitário espírita já se firmou como tradição em nosso meio, e a Folhinha Espírita — 1972 apresenta-se sob orientação instrutiva digna de um artista e poeta. Iniciações dessa natureza dignificam e falam bem do idealismo que é estímulo constante na vontade de cristãos comprometidos no servir sempre.

A UNIÃO ESP. DO EST. CEARÁ levou a efeito, no mês de novembro último, sua Segunda Confraternização de Centros Espíritas do seu território. Esse encontro de dirigentes espíritas teve ocorrência em data de 15 desse mês, na Capital da Fortaleza, e foi demonstração do bom ânimo dos companheiros nordestinos, que se comunicaram e debateram em conjunto, durante três dias, assuntos e objetivos de comuns interesses entre adeptos, centros e Doutrina Espírita. Esteve na presidência desse importante conclave o confrade José Alves Filho.

CONGRESSO DE JORNALISTAS — Conforme notícias já por nós ventiladas, deverá realizar-se, de 30 de março a 2 de abril deste ano de 1972, o V Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, ocasião em que serão debatidos diversos assuntos de interesse da diversa representativa das letras dentro de nossas fileiras. Recebemos a Circular nº 3, onde o secretário, companheiro dr. Carlos Brito Imbasahy, pede a todos os interessados comunicar-se o mais breve possível com a Comissão Organizadora, a fim de avaliar-se o número de participantes desse conclave. Toda correspondência deverá ser encaminhada à Cx. Postal, 191 — 24.000 — Niterói — RJ. Lembramos aqui o "slogan" do V CBJE: "O Espiritismo comunica aos homens a verdade que nos fará livres".

VULTO ESPÍRITA — Em Campinas (SP), por iniciativa do sr. Prefeito Municipal Orestes Quirica, foi inaugurada uma rua em homenagem a velho líder espírita. Trata-se da Rua Benedito Gonçalves do Nascimento, jornalista e professor que fundou o Lar "Caminho da Verdade", destinado a abrigar crianças. Benedito G. Nascimento foi nosso apreciado colaborador e criatura muito querida no meio espírita campineiro. A solenidade se deu a 5 de dezembro último, e na oportunidade falaram diversos oradores, dentre os quais anotamos: Deputado Francisco Amaral, dr. Januário Terfílio e prof. Honoré Tournieux Filho.

O PRECLARO PROFESSOR ESPÍRITISTA Herculano Pires, especialmente convidado pelos integrantes do Curso de Filosofia Contemporânea, realizou, em dias de novembro último, oportuna conferência na Universidade Católica de São Paulo. O ilustre educador abordou nessa

oportunidade um tema inteiramente espírita.

O LAR ESPÍRITA "VOVO QUERUBINA", sediado em Igarapava (SP), pelos seus diretores e colaboradores, está com o seu Bazar montado, nessa cidade, à rua Cel. Francisco Martins, 335. A inauguração da Botique "Vovo Querubina" teve lugar em data de 13 de dezembro último, nessa cidade. O resultado em pecúnia desse Bazar será em favor da manutenção desse Lar, que se destina ao amparo das crianças pobres dessa localidade. É-nos confortador registrar que à testa desse trabalho estão diversas obreiras igarapavenses, onde se destacam as diletas filhas do extraordinário companheiro, sempre saudoso, prof. Aristides Nery.

SEMANA DE ESTUDOS ESPÍRITAS — Realiza-se em Fortaleza (CE), durante este ano de 1972, oportunas semanais de estudos doutrinários, cujo roteiro obedecerá o seguinte programa: de 17 a 21 de janeiro: C. Esp. "Ismael, Caridade e Luz" — Bairro Mucuri; de 7 a 11 de fevereiro: C. Esp. "Seguidores de Jesus" — Bairro da Aeroflândia; de 13 a 17 de março: C. Esp. "A Samaritana", Bairro da Boa Vista; de 13 a 18 de abril: União Esp. Cearense-Centro; de 15 a 19 de maio: C. E. "Antônio A. Linhares" — B. Montesi; de 12 a 16 de junho: C. E. "Fé, Esperança e Caridade", Bairro do Pirambu; de 10 a 14 de julho: C. E. "Joana D'Arc" — B. Itacoca; de 7 a 11 de agosto: C. E. "Leopoldo Machado" — Parque Santa Fé; de 11 a 15 de setembro: C. E. "Três Revelações" — Pirambu; de 8 a 13 de outubro: C. E. "Jesus e Sua Doutrina" — Aeroporto; de 20 a 24 de novembro: C. E. "João T. Souza" — B. Seminário; e de 11 a 15 de dezembro: C. E. "Jesus Redentor" — B. Padre Andrade.

A LIGA ESPÍRITA D'OESTE — Distrito da Estação, em Franca, elegiu e empossou sua nova diretoria, que ficou constituída dos seguintes companheiros: Pres.: Agnelo Vilaça; Vice: Eliza Nalini; Secrs.: Doroti de Paula Salomão e Izaura Cruz; Tesrs.: Walter Gonzaga e Miguel M. Vilaça; Or.: Eunice Vieira Gonzaga; Outros: Juliana M. Vilaça, José C. Malta, Eliana Silveira, Maria Inês; Conselho: Cláudio Silveira, Nelson Barbosa e Alcides Lima.

CAMPANHA MERITÓRIA — A União das Sociedades Espíritas do Est. S. Paulo está empenhada em ampliar o número de colaboradores e sócios para o término da sede da Fed. Esp. do Est. S. Paulo, sita à Rua Santo Amaro, na Capital paulista. A vista do aumento de adeptos e outras necessidades administrativas, educacionais e doutrinárias, a antiga sede da FEESP, à Rua Maria Paula, torna-se cada vez menor, e é uma exigência do próprio movimento do Espiritismo em dias atuais uma casa sob a medida de suas necessidades. A campanha é das mais louváveis, mesmo porque, com a fusão prevista entre as duas entidades de caráter fede-

rativo no nosso Estado, a grandiosa obra será um patrimônio inteiramente dos espíritas bandeirantes.

BODAS DE DIAMANTE — A 11 de dezembro de 1971 completou suas Bodas de Diamante de feliz consórcio o casal sr. Dalisio Salati e d' Adélia. Houve uma festiva comemoração na União Espírita de Piracicaba, com a presença do dr. Walter Radamés Accorsi, Diretor da Faculdade de Agronomia local, e que proferiu brilhante elocução. Os filhos, demais familiares e amigos do casal ali tiveram a oportunidade de cumprimentar com efusão o par sobejamente conhecido e estimado. Ao caro confrade sr. Dalisio, nosso prestimoso Representante em Piracicaba, e a d' Adélia, também nós de "A Nova Era" manifestamos nosso júbilo pela expressiva data, felicitando-lhes com a maior alegria.

Passamentos
MAJOR ATALIBA DA CUNHA — Em Sacramento, onde residia, ocorreu o decesso do venerável espírita cujo nome encimava esta nota. Foi um exemplo de virtudes essa criatura que teve uma existência apostolar neste plano, na robusta idade de 86 anos. Major Ataliba da Cunha pertencia à família do sr. Hermógenes de Araújo (Sô Mogico) e era integrante do movimento doutrinário espírita desde a época de Euripedes Barsanulfo, de quem foi colaborador decidido. Cooperou em todos os empreendimentos edificantes da cidade, foi também ativo conselheiro da Prefeitura Municipal da Terra do Borá. Teremos ainda a oportunidade de traçar o perfil desse homem que soube lecionar virtudes e estoicismo, notadamente nos últimos dias de sua existência física.

OVIDIO NICOLAU DE VITO — De maneira súbita, teve seu desprendimento carnal em Uberaba esse muito estimado confrade, ligado a muitas atividades dessa cidade do Triângulo Mineiro. Criatura dotada de muito bom coração e chefe de família exemplar, soube sempre doar aos seus descendentes a extraordinária orientação cristã. A manifestação pública que em sua memória foi prestada quando do sepultamento de seu corpo, na sua terra natal, veio comprovar a consideração em que era tido pelos que sempre lhe tributaram carinho e respeito. Ao seu filho prof. Fausto de Vito, nosso colega de imprensa, Redator de "A Flama", editada em Uberaba, queremos enviar nossas provas de solidariedade fraterna, no ensejo de juntar nossas rogativas em favor do espírito ora liberto às preces que lhe dirigim todos os seus familiares.

"OBRIGADO, SENHOR!" — Este o nome de novo LP recentemente lançado nos meios espíritas. O disco, com 12 faixas, traz belíssimas páginas de orações espíritualistas, especialmente recomendáveis às reuniões doutrinárias. Seu intérprete é o o taumaturgo Jerônimo Mendonça Ribeiro, já por demais conhe-

cido em nossa região, e que, a braços com redentora provação, "agradece a Deus a abençoada oportunidade da dor que redime, num hino vibrante de amor, resignação e humildade." Essa produção é mais um esforço dos confrades de Ituitaba e da Moc. Esp. "João Narciso", Depto. do C. E. "Sacerdotes de Jesus", e sua venda será em benefício de seu Ambulatório Médico, Gabinete Dentário e Sala de Costura para Moças Pobres. A nova jóia da discoteca espírita-lista tem o preço de Cr\$ 30,00. Pedidos àquela Mocidade, no endereço da Rua 16, nº 259 - Ituitaba (38300) - MG. Em Franca, pedidos ao fone 3693, Seara.

com sra. Maria Elvira.
A SOC. ESP. "UNIÃO E CARIDADE", de Ribeirão Preto (SP), elegiu, a 2 último, sua nova Diretoria para o biênio 1972-73: Pres.: Dr. Gil Vicente da Silva Parisi; 1º Vice-Pres.: Prof. Oswaldo Ferreira Alves F.; 2º Vice-Pres.: Sebastião Martins Moura; 1º Secret.: Rita F. de Castilho; 2º: Luciano Souza Mamede; 1º Tes.: Leonardo Silva; 2º: Francisco Massaro; Proc. Geral: Dra. Normandia Augusta de Lima Parisi. A todos esses confrades, bons amigos desta Redação, nossas congratulações e efusivos votos para a continuidade do eficiente trabalho que desenvolvem na Seara.



O Jornal da Família Espírita Brasileira

— FRANCA (Est. São Paulo), 15 de janeiro de 1972:—

Donativos à C. S. "Allan Kardec"

J. Bernardo: 10,00; Antônio Molina Gimenes: 7,00; Vicente d.: Paula Neves: 4,00; Augusto Schmidt: 18,00; José Lourenço da Silva: 20,00; Wilson Ferreira: 50,00; Dª Dima Lourenço Marques: 130,00; Cerqueira Pucci Com. Imp. S. A. (dez): 50,00; José Fonseca: 15 ks. macarrão; Uma Senhora: 6 rósicas; Jacinta Alonzo: 10 pacotes macarrão e 2 latas massa tomate; Oliveira Pinheiro e Senhora: 1 panela pressão 8 lts.; Soc. Esp. "Veneranda": 100 calças p/ senhoras, 100 combinações, 83 calções e 2 cxs. sabão; Patrício Garcia Oler: 18 cxs. tomate; João Batista da Silva: 10 ks. arroz beneficiado e 1 lata massa tomate; Leonardo Casagrande: 67 ks. arroz extra, 4 galinhas, 3 frangos, 7 dzs. ovos e 24 ks. feijão; Sebastião Isaac: 5 ks. de pães; Calçados Cometa: 20 pares calçados; Dª Elvira Vieira: 2 pacotes balas; João Flauzino da Silva: 5 ks. macarrão e 1 lata massa de tomate; "A Candeia": 3 bolas; Pucci S. A. Art. Borracha: 50 tapetes de borracha; Ind. Calçados "Paliflex": 16 pares de calçados; João Berdu Garcia: 42 rósicas; Antônio Garcia Molina: 12 rósicas; Mário Soares Castro e dª Amélia Vaz Costa: 100 ls. leite; Fábio de Salles Meirelles: 18 ls. leite; Joaquim do Nascimento Faleiros: 1 vaca com 261 ks.; Dr. Flávio Rocha: 1 saco feijão; Dª Filhinha Bruxelas: 16 pães; Ind. Francisco Pozzani S. A.: 3 cxs. xicaras; Amigo da Casa: 30 peças roupas brancas, 16 bôlson p/ senhoras e 9 pares de calçados; Diaconia: 7 sacos leite em pó, 22 de fuba, 20 de trigo Bulgur, 7 de farinha de trigo e 7 de aveia; Dª Maria Andreoli: 200 pãezinhos; Daicy Sodré Fuentes: 10 mts. flanela; Antônio Alves Pereira: 80 ks. carne vaca; Otávio Junqueira: 80,00 em mantimentos diversos; Sr. Arsenio: 9 ks. grêfia; Patrício Garcia Garcia: 4 cxs. abóbora, 9 de tomate e 1/2 de pimenta; Um amigo: 30 pães grandes; Bar Pajé: 25 latas conserva.

Aos bondosos colaboradores, nossos melhores agradecimentos.
Franca, 10/1/1972

Aos médiums

Francisco Martins Borg

Hoje dirigimo-nos a vós, médiums.

Sois luzeto bendito a serviço de Deus na Terra. Tendes por missão gloriosa e sacrossanta esclarecer a humanidade obscurada e sofredora, através de vossas divinas faculdades. Aten-tai bem nas vossas responsabilidades; voltei-vos do passado de erros clamorosos... Vede a oportunidade que tendes nas mãos, oportunidade de vos engrandecerdes aos olhos de Deus, curando os males mais íntimos da humanidade conturbada.

Se bem cumprides a tarefa que vos cabe, não vos deixeis cegar pelas trivialidades do mundo que o tempo consome; observai a ilusão da vida terrena e de seus bens; convencei-vos de

que só as coisas que dizem respeito ao Espírito são de valor real, são eternas!

Médiums, não desprezeis a feliz oportunidade de emancipar-des o homem. À semelhança dos legítimos profetas, sacrificai tudo que é mundano, e cumpri integral e santamente a missão que vos fôra outorgada. Assim procedendo, estareis despertando para Deus as almas amolentadas nos prazeres do mundo; estareis preparando um futuro feliz e risonho; sereis sempre lembrados com simpatia e amor por aqueles a quem infundistes o sentimento da fraternidade cristã, a quem acendestes a Luz do Espírito; tereis, em suma, vencido a Terra e conquistado o Céu!

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia, 395 - Cx. Postal, 65

Telefone 3318 - FRANCA

Gerente — Vicente Richini